

COM A PALAVRA

# Waldir Rampinelli

ARQUIVO PESSOAL



## Reitor não é síndico

O professor Waldir José Rampinelli, do departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), lançou em 2004 a obra “O preço do voto- Os bastidores de uma eleição para Reitor”, em que faz uma avaliação muito crítica sobre o processo eleitoral na universidade em que leciona. Esta análise, pelas suas minúcias, pode ser estendida para o processo de eleições a reitor nas universidades públicas em geral. Aos 55 anos, Rampinelli, que é natural de Nova Veneza (SC), casado com Gleicy Borges e pai de Camilla, 14 anos, é graduado em filosofia e também em direito, com mestrado na Universidade Autónoma do México e doutorado na PUC (São Paulo). Ex-dirigente do Sindicato Docente (APUFSC) no período 1994-1996, Waldir Rampinelli tem outras obras publicadas em que foi organizador e co-autor, tais como: “No fio da navalha”, sobre as reformas neoliberais do governo FHC (Editora Xamã, 2ª edição, 1998) e “Os 500 anos- a conquista interminável”, publicado pela editora Vozes, 6ª edição, 2001.

Em “O preço do voto”, pela Editora Insular (2004), o professor de História da UFSC, que foi coordenador-geral da chapa 1 (Saber mudar) nas eleições a reitor de 2003, analisa criticamente os bastidores da campanha. Rampinelli compara as eleições a reitor como eleições para as prefeituras de cidades dos grotões do país, com direito inclusive a promessas, ao é dando que se recebe (termo cunhado a partir da atuação do deputado Roberto Cardoso Alves (Robertão) durante a década de 80, no governo de José Sarney). Ele defende que os dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior percebam a grandiosidade de suas funções e não se resumam a uma espécie de “síndico” das universidades. Mais do que voto paritário (mecanismo já usado na UFSC), Rampinelli acredita que o voto universal é o mais democrático, pois não existe, na visão dele, segmento mais importante que outro dentro das universidades. Acompanhe a seguir a íntegra da entrevista:

### PERGUNTAS & RESPOSTAS

**P-** Nos últimos anos, pode-se considerar que as eleições a reitor nas federais avançaram no caráter de estimular a democracia?

**R-** Não. As eleições para reitor padecem de todos os males de uma eleição para prefeito nos grotões de nosso país. A pressão, o medo e a promessa são alguns dos mecanismos recorrentes em nossas eleições universitárias. Na última eleição para a reitoria da Unicamp, por exemplo, até cestas básicas foram doadas para os eleitores. Reitores eleitos dentro desta concepção vão administrar a universidade como se fossem síndicos, ou seja, toca-

dores de obras, sempre pensando nas placas de bronze com seus respectivos nomes, já que não fazem ciência e tampouco escrevem livros. Por isso não é estranho, mas degradante, escutar um

docente dizer que votou em um candidato a reitor porque dele recebeu mesas para algumas salas de seu Departamento; ou porque foi convidado para um churrasco na casa do candidato; ou porque joga bola e toma cerveja

com ele, ou ainda porque lhe foram prometidas verbas para o término do prédio de seu Centro. Quando os miseráveis e pobres trocam seus votos por dentaduras e cestas básicas, infeliz-

**“O medo e a promessa são mecanismos recorrentes nas eleições universitárias”**